

Carta em poesia

Maria Isabel Raenke Ertel, Café com Paulo Freire Santa Cruz do Sul/
e Sinimbu/RS¹

Querido Paulo,
A coisa ficou feia...
Tão feia
Que até o filho do Brasil
Foi parar na cadeia.
E prenderam com ele
Um ideário
De homem e de mulher.
A educação não é vista
Como prática da liberdade
E muito menos
Como um ato político.
A política foi criminalizada
E a educação “neutralizada”
E o educar deixou de ser
Um ato de liberdade e amor.
Hoje o cidadão oprimido
Sonha em ser opressor.
O homem em seu desvalor
Desumaniza as dores,
Os sentimentos
Os diferentes saberes
Os seres e seus sofrimentos.
O gabinete do ódio
Desumano e desigual
Tornou-se o pódio

¹ Professora da rede pública municipal de Sinimbu/RS. Integrante do Café Com Paulo Frente de Santa Cruz do Sul/RS. E-mail: mariaisabelertel@gmail.com.

Da discriminação social.
E todo aquele
Que instigar a indignação
Em defesa da vida
E da classe oprimida
Que tenha peito, coragem
Que seja autêntico e se rebele
Corre o sério risco
De morrer como Marielle.
Portanto, querido Paulo!
A pedagogia da indignação
Não prosperou em nossa nação.
E já não é nenhum segredo,
No Brasil de hoje impera
A pedagogia do medo.
Chegamos ao grave estágio
Da psicopatia política
Quando que o maior gesto de amor
Do chefe da nação
É saudar o povo marginalizado
Fazendo arminha com a mão.
Querido Paulo!
O teu Nordeste, continua lá
Sofrendo com as secas
E a desigualdade social
Até o Velho Chico
Chora em desatino
Impedido de banhar
O Semiárido nordestino.
Mas não posso deixar de te contar
Que a floresta amazônica,
Virou um fogaréu
E a biodiversidade legal
Daquele pedaço de céu

Morreu queimada e asfixiada
Pela fumaça do capital.
O agronegócio genocida
Chegou terminando com a vida
Os passarinhos morrem pelo bico
Os peixes morrem pela boca
E os índios morrem pela sua convicção.
Muitas comunidades ribeirinhas
Que vivem da pesca e do trabalho artesanal
Que tiravam dali a subsistência
Perderam o quintal
Da principal sobrevivência.
Querido Paulo!
Percebe-se desse intermúndio
Entre o sol, a lua e a atmosfera
Onde que a fauna e a flora
Devastadas pelo latifúndio
Choram com os indígenas
As dores e os gritos da terra
Como pronúncia do mundo.